

# CORREIO POLÍTICO

Lula Marques/Agência Brasil



Renan: quem levou o Master até Lula?

## Renan vai querer explicações de Lula

“Quem levou Daniel Vorcaro a Lula não foi o Marcola”. A frase é do presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Renan Calheiros (MDB-AL). E, calma, ele não está falando do famoso líder do PCC, Marcos Camacho. O Marcola a quem Renan se refere é o chefe de gabinete do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Marco Aurélio Ribeiro, que tem o mesmo apelido. Na manhã desta quarta-feira (4), Renan apresentou o plano para o Grupo de Trabalho da CAE que irá investigar as operações do Banco Master, de Vorcaro. E um dos pontos centrais do que deseja apurar Renan é a teia de relações de Vorcaro, que o fizeram mesmo chegar até o gabinete de Lula, num encontro fora da sua agenda.

### Teia de relações

Pelo que se sabe, o encontro foi intermediado pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega. E a intermediação, diz Renan, teria envolvido também o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA). Vorcaro teria ido ao Palácio do Planalto em pelo menos quatro vezes, entre 2023 e 2024. De acordo com o Planalto, somente em uma dessas vezes, em 4 de dezembro, teria se encontrado com Lula.

Paulo Mocofaya/Agência ALBA



Augusto Lima: ponta do galho que é na Bahia

## Há um galho na Bahia

Também estava na reunião o sócio de Vorcaro, Augusto Lima, que, como vem mostrando o Correio da Manhã, foi o artífice dos consignados fantasmas que engordaram a carteira de crédito do Master a partir do CredCesta. Caetano Veloso e Gilberto Gil tornaram famosa uma canção de Riachão, que dizia: “Xô, xuí, cada macaco no seu galho/Xô, xuí, o meu galho é na Bahia/O seu é em outro lugar”. Há um galho importante na Bahia que é uma das pontas de todo esse esquema que vai precisar ser investigada.

### Modelo de Augusto Lima

Por essa ponta, Augusto Lima adquiriu o CredCesta e levou para o Master o modelo ali usado de empréstimos consignados. Empréstimos que, como mostra o Correio da Manhã, eram falsos, nunca existiram de fato. Eram meras fantasias contábeis para aumentar o valor da carteira de crédito que acabou negociada com o Banco de Brasília (BRB).

POR  
RUDOLFO LAGO

### Liquidez

“O Master teve que inventar essas operações porque não tinha a menor liquidez”, disse Renan ao Correio Político. Ou seja, em dificuldades, tratou de tentar ser comprado apresentando uma contabilidade tão fictícia quanto a Alice no País das Maravilhas. Agora, como toda essa lambança contábil foi possível?

### CPIs

“Eu assinei todas as CPIs que me apresentaram”, diz Renan. Isso significa que ele, então, assinou tanto os pedidos de CPMI de Carlos Jordy (PL-RJ) quanto de Heloisa Helena (Rede-RJ) e Fernanda Melchiona (Psol-RS). E assinaria, segundo disse, o pedido de CPI de Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) se deputado fosse.

### Apuração

“Toda apuração desse caso é necessária”, defende Renan. O que não significa, ele afirma, que o Grupo de Trabalho que criou na CAE tenha o propósito de querer evitar a instalação de uma comissão de inquérito. “O que estamos fazendo na CAE é nossa obrigação constitucional”, defende o presidente da comissão.

### Obrigações

Explica Renan que é atribuição constitucional da Comissão de Assuntos Econômicos fazer esse tipo de acompanhamento, de fiscalização e de controle. Com a prerrogativa, inclusive, de requisitar e analisar documentos sigilosos, que ficam sob a guarda da comissão para sua análise. Pode ainda convocar depoimentos.

### Sigilo

Segundo Renan, até mesmo fazer pedidos de quebra de sigilo fiscal, bancário e telefônico, algo que seria atribuição de uma comissão de inquérito, o GT da CAE pode fazer. Só que, nesse caso, o pedido precisa ser levado para análise e aprovação do plenário do Senado. A comissão não decide sozinha.

### Política

Mas, para além das obrigações constitucionais da CAE, o Senado é uma casa política. Numa CPMI ou ali, será inevitável o embate político evoluído nessa impressionante teia de aliados que o Master montou. Que tem governo, oposição, partidos de um lado e de outro, Executivo, Legislativo, ministro de contas...



Lula empata com Flávio, Tarcísio e Michelle Bolsonaro

# Pesquisa Ideia aponta que vantagem de Lula diminuiu

## Levantamento mostra empate com Flávio, Tarcísio e Michelle

Por Gabriela Gallo

Pesquisa do Instituto Ideia para o portal Meio, divulgada nesta quarta-feira (4), apontou que, apesar de ainda estar na frente em relação a seus adversários na disputa presidencial para 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não pode subestimar seus adversários e vê a vantagem que tinha ser reduzida.

Acompanhando o que apontou o último levantamento do Instituto Paraná Pesquisas, caso as eleições ocorressem hoje, o presidente Lula enfrentaria um empate técnico em um eventual segundo turno com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) ou com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL).

Nos levantamentos espontâneos, o presidente da República segue sendo o nome mais citado entre os entrevistados, quando 33% dos eleitores entrevistados disseram que votariam nele. Contudo, como vem sendo apontado nas últimas pesquisas eleitorais, dentre as alternativas de presidenciais para este ano, o petista é quem enfrenta a maior taxa de rejeição (44% dos entrevistados alegaram que não votariam em Lula “de jeito nenhum”). Por conta disso, quando questionados sobre a possibilidade de voto em cada um dos políticos cotados para concorrer à Presidência,

o presidente Lula tem 48,4% de possíveis intenções de votos e 47% dos entrevistados não votariam nele de jeito nenhum.

### Flávio

Outro ponto de destaque no levantamento é o crescimento do senador Flávio Bolsonaro. O eleitor já parece ter percebido que ele é o candidato com esse sobrenome na disputa deste ano. Além de apresentar empate técnico com Lula em um eventual segundo turno entre os dois, com Lula tendo 45,8% das intenções de votos e o senador 41,1%, ele é o segundo nome mais citado nas intenções de voto espontâneas, aquelas em que não é apresentada uma lista de candidatos ao entrevistado. Nessa situação, Flávio teve um crescimento de 10 pontos percentuais com relação à rodada anterior. Pulou de 6,6% para 16,3%, ultrapassando mesmo as menções em seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

“A pesquisa espontânea de intenção mostra a acomodação de Flávio Bolsonaro como candidato do espectro bolsonarista do eleitorado. Essa é uma evolução relevante de janeiro para fevereiro”, disse o fundador do Instituto Ideia Mauricio Moura.

Em um primeiro cenário fictício de primeiro turno sem Tarcísio de Freitas e Michelle Bolsonaro, Lula tem 39,5% das intenções de votos, Flávio Bolsonaro 32% das intenções de voto.